

Sons de cura e liberdade



Divulgação

Acompanhado por trio de cordas, Jonathan Ferr conjuga jazz contemporâneo com espiritualidade em seu mais novo espetáculo

AFFONSO NUNES

Ainquietude artística do pianista Jonathan Ferr chega ao Manouche nesta sexta-feira (30) com um projeto que traduz sua obra

recente: a busca por uma sonoridade livre, além de rótulos estilísticos, capaz de se conectar diretamente com dimensões espirituais da experiência humana. O show “Experiência Cura” reúne composições de três álbuns que marcam a evolução de sua linguagem musical nos últimos anos, apre-

sentadas em arranjos para trio de cordas - Sarah Cesario (violino), Camila Pereira (viola) e Lúrian Moura (cello) -, uma formaç

ão que o artista experimenta pela primeira vez. Os ingressos estão esgotados, mas a artista confirmou uma data extra para 28 de fevereiro.

O repertório alterna composições autorais e releituras que revelam as referências culturais do músico. Peças como

“Choro”, “Esperança” e “Liberdade” dialogam com versões no estilo spiritual jazz de “Sino da Igrejinha”, canção de domínio público presente nos cultos de matrizes africanas, e “Gira Deixa A Gira Girar”, tributo ao legado d’Os Tincoás. A opção de incluir “Hallelujah”, clássico do canadense Leonard Cohen, casa com essa proposta de transcendência.

O conceito de “curamento” que Jonathan Ferr propõe está diretamente ligado aos álbuns “Cura” (2021) e “Liberdade” (2023), trabalhos que consolidaram sua pesquisa em torno do jazz contemporâneo brasileiro com influências de espiritualidade afro-brasileira. O pianista incorpora ao show também faixas de “Lar”, seu mais recente álbum de estúdio, disponibilizado no segundo semestre de 2024, uma investigação musical de questões do povo preto como memória e pertencimento.

Jonathan Ferr vem de uma apresentação em Nova Iorque, sua primeira na cidade norte-americana, e mantém um ritmo intenso de produção: já trabalha em novas composições que integrarão seu próximo disco, algumas das quais serão apresentadas no Manouche como primeiras audições públicas.

SERVIÇO

JONATHAN FERR – EXPERIÊNCIA CURA

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)

30/1, às 21h*

Ingressos esgotados

*Data extra em 18/2, a R\$ 180 e R\$ 90 (meia solidária, mediante 1kg de alimento não-precebível ou livro para doação)

Anelis Assumpção aciona o modo reggae

Cantora apresenta no Circo Voador show com repertório que reúne Bob Marley, Peter Tosh e seu pai, Itamar Assumpção

O Circo Voador recebe nesta sexta-feira (30) a cantora e compositora Anelis Assumpção. Desta vez, ela chega com “Not Falling”, show que se debruça sobre o reggae jamaicano, gênero que a artista explora tanto através de releituras de clássicos quanto de composições próprias. A proposta marca um movimento específico na trajetória de Anelis, nascida em São Paulo em 1980, filha do icônico Itamar Assumpção (1949-2003), um dos nomes fundamentais da vanguarda

paulista dos anos 1980.

Ela iniciou a carreira profissional em 2001 como vocalista da banda do pai, a Orquídeas do Brasil (formada só por mulheres), desde então, vem construindo obra própria que mescla dub, reggae, afrobeat, rap e música brasileira, sempre com experimentações e arranjos irreverentes que remetem diretamente ao legado familiar.

Uma das mais precisas definições do reggae foi dada por

Peter Tosh (1944-1987): “O reggae não é para se ouvir, é para se sentir. Quem não o sente, não o conhece”. Para esta imersão no universo reggae, Anelis organiza repertório que costura diferentes tradições musicais. No palco, interpretará canções de Tosh e Bob Marley (1945-1981), pilares da reggae music jamaicana, ao lado de composições brasileiras do gênero assinadas por Gilberto Gil e Luiz Melodia (1951-2017), além de músicas do próprio Itamar que dialogam com o ritmo. A cantora também incluiu parcerias inéditas e reggaes de seu cantor-pessoal, propondo conexões entre a matriz jamaicana e as leituras brasileiras do gênero. Não por acaso,



Anelis alterna releituras de clássicos do reggae com canções autorais e de seu pai, o genial Itamar Assumpção

o show traz como eixo reflexões sobre afro-brasileiridade, tema que atravessa a discografia de Anelis.

A apresentação conta com formação de nove músicos – Negravat, Regiane Cordeiro e Rubi Assumpção nos vocais; Lelena Anhaia e Saulo Duarte nas guitarras e vocais; Mau no baixo; Bruno Buarque na bateria; Klaus Sena nos teclados; e Edy Trombone no trombone e percussão. A big band se inspira nas formações originais do reggae jamaicano, buscando recriar a densidade instrumental marcante do gênero que ganhou o mundo a partir dos anos 1970 com o surgimento de Bob Marley na cena global. (A. N.)

SERVIÇO

ANELIS ASSUMPÇÃO - NOT FALLING

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº, Lapa)

30/1, a partir das 20h (abertura dos portões)

Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia)